



## Má gestão da Petrobras lesa a empresa e o país

**A**s lambanças da direção da Petrobras não têm fim. Há também lambanças nas unidades operacionais que devem ser investigadas. A presidente da companhia, Graça Foster, usou retórica em audiência na Câmara dos Deputados no último dia 30 de abril para amenizar o prejuízo de US\$ 530 milhões na compra da refinaria de Pasadena (EUA). Graça admitiu que a compra “não foi um bom negócio”, mas divagou sobre possibilidade de a Petrobras reaver o prejuízo. Como reaver o prejuízo? Ela afirmou que “isso dependerá de uma reação do mercado, com melhora da margem de refino e aumento de consumo de derivados”.

Ora bolas! Sempre haverá aumento de consumo de derivados tanto no Brasil quanto no exterior porque todas as sociedades estão em expansão populacional e econômica. Isso só ocorre com aumento do consumo de derivados de petróleo. O fato é que a compra da refinaria teria sido aprovada por conta de parecer técnico interno da própria Petrobras que não continha as prejudiciais cláusulas “Marlim” e “Put Option”. A “Put Option” estabelecia que em caso de

desacordo entre os sócios uma parte comprasse a outra e a “Marlim” dava à outra sócia uma garantia de rentabilidade mínima de 6,9% ao ano, mesmo em condições adversas.

Este é o ponto central da questão. Por que a compra foi fundamentada em análise manipulada, falha ou de má-fé?

Outra coisa: mesmo que a refinaria passe a gerar dividendos, o prejuízo está consolidado. Dividendos futuros, talvez, só aumentariam os repasses aos acionistas, não o caixa da empresa para investimentos e outras despesas.

Isso tudo ocorre

Dilma fez parte é um órgão político, não técnico, que só serve para agraciar os seus integrantes com uma remuneração polpuda. Quando nós defendemos uma Petrobras 100% estatal, não queremos dizer que ela deva ser marionete dos interesses dos partidos no governo ou que deva submeter suas análises técnicas a interesses políticos e/ou escusos, como possível lavagem de dinheiro, caixa 2, emissão ilegal de divisas.

Enquanto as dúvidas sobre a condução da empresa persistirem, o governo Dilma só estará fazendo tudo o que a extrema direita sempre quis: dar margem para a defesa da privatização completa da companhia.

O governo neoliberal de Dilma/PT alimenta a oposição cínica do PSDB/DEM (ex-PFL) com a falta de transparência na condução dos negócios da companhia, que aproveita a CPI da Petrobras para politicagem barata, antecipar a disputa eleitoral deste ano e queimar o governo.

E convenhamos: ninguém precisa queimar o governo, pois ele já faz isso sozinho ao municiar a sua oposição de direita com as suas próprias ingerências, incompetência e corrupção.



porque, entre outros motivos, a Petrobras é lotada por comissionados sem qualificação técnica que tratam a companhia como uma empresa partidária. E o Conselho do qual a presidente

## Assédio e Ameaça a Técnico de Segurança por CTO no DCCF

**D**enúncia atesta o absurdo que ocorre na refinaria e como ela está sem rumo e com os valores invertidos. O mais recente acontecimento, ou deveria-se dizer absurdo, ocorreu no DCCF por causa do CTO Sarmiento, legítimo representante da truculência da gerência. Truculência porque, segundo denúncia, ele pensa que tudo pode. A denúncia afirma que é comum este tipo de atitude deste CTO e atesta que ele é truculento por assediar moralmente colegas do setor e um técnico de SMS próprio.

Um técnico da SMS foi chamado pelo DCCF para preencher uma RAS (Recomendação Adicional de Segurança). O equipamento em questão era a B-220.10. As condições eram inseguras, o que normalmente vemos aqui no Vietnã, mais conhecido como Revap. Ao agir dessa forma, o técnico da SMS agiu com ética e profissionalismo,

exigindo e orientando para que fosse adequada à situação tanto na questão física como documental. Faltava a ciência da gerência, como exige procedimento interno, inclusive procedimento enfatizado pelo Sr. Schollosser em sua visita no último dia 13 de março. Representantes da gerência do DCCF estavam presentes nessa apresentação.

Segundo a denúncia, o CTO dirigiu-se ao Técnico de Segurança dizendo ao TS que tinha recomendando as adequações: "o negócio vai ficar feio pra você". Ele conseguiu ao mesmo tempo rasgar o código de ética da empresa e itens da Gestão Sem Lacunas. Mesmo com uma morte recente no P683-22 e um Flash em um permutador na 220, que queimou um caldeireiro, ele não colocou a vida e a integridade das pessoas em primeiro lugar. Dessa forma, assediou moralmente o

técnico da SMS. Cabe a esse técnico até mesmo pleitear indenização moral na justiça.

As competências em questões relacionadas à segurança são atribuídas legalmente ao Técnico em Segurança do Trabalho, conforme a lei 6514 e portaria 3214 - NR 4. Nenhum trabalhador pode aceitar ser assediado, ainda mais por suas atribuições legais.

Assédio moral e atitudes que rasgam o código de ética da empresa só servem para punir trabalhador, mas nunca supervisores e chefes. Esperamos que com essas denúncias a GG e gerência setorial não permaneçam inertes.

Deus queira que não, mas, na situação que se encaminha esta refinaria, teremos em breve acidentes graves ou até mesmo perdas de vida. Essa não é uma previsão *made in mãe Diná*, é a mais pura lógica das estatísticas!

## Palestra sobre Convênio Farmácia

**A** Petrobras irá realizar uma palestra sobre Convênio Farmácia dia 22 de maio, no Sindipetro/SJC, às 14h30. Terá apresentação na empresa na parte da manhã e na sede do Sindicato a tarde. Essa será uma excelente oportunidade para a base esclarecer as dúvidas no benefício farmácia, os descontos nesse convênio e pontos essenciais para melhora da AMS.

É importante que todos os

companheiros da ativa, aposentados e pensionistas participem! A AMS é um direito e uma questão importantíssima para todos nós!

### PALESTRA SOBRE PETROS

No dia 5 de junho, haverá palestra no Sindipetro/SJC, às 16h, sobre a Petros e com a participação de Sérgio Salgado, que é petroleiro aposentado, ex-dirigente sindical da categoria e defensor da Petros.

**Contato com os diretores liberados do Sindipetro/SJC**  
**- José Ademir: (12) 98872-9181 - Wesley Bastos: (12) 98872-9019**

# SMS e o Samba do Crioulo Doido

A expressão do título é usada para se referir a coisas sem sentido. É isso o que ocorre no SMS há algum tempo. A gerência setorial de SO (Saúde Ocupacional) é ocupada por uma assistente administrativa, que, quando sai de férias, é substituída por um Engenheiro de Segurança.

A SI (Segurança Industrial), várias vezes denunciada aqui, tem como substituto um técnico de meio ambiente. Agora só falta a gerência de meio ambiente ser ocupada por uma enfermeira. Não podemos esquecer que na SI há um supervisor que supervisiona apenas ele mesmo, mas ainda assim não

o faz corretamente. Já foi denunciado por não cumprir horários, por burlar férias, hora extra, assinar lista de presença e abandonar os treinamentos.

T u d o c o m o consentimento do seu superior. Por que será? O que será que temos por trás dessa tolerância e benesses do gerente?

T i v e m o s companheiros que após quase 30 anos de serviços prestados, combatendo emergências, dedicando-se à empresa, tiveram que sair sem ao menos merecer um cartão de prata e com os bolsos vazios.

O gerente de SMS “entendeu” que eles não mereciam, esquecendo-se de que ele também foi um TS. Dois pesos e duas medidas.

Há técnicos obrigados a abandonar o H.A. e irem pro turno mesmo apresentando restrições médicas. Sem c o n t a r a b a g u n ç a generalizada que está nos turnos. Ninguém sabe mais quem é quem nos grupos por causa das dobras que continuam ocorrendo.

Enquanto isso, o próprio Schlosser diz que “o setor está devidamente ajustado”. Assim, no *SMS impera o Samba do Crioulo Doido*.

## Eleições sindicais da categoria petroleira

2014 é um ano importante para a nossa categoria lutar para mudar os rumos dos petroleiros e petroleiras. Só este ano, houve e há eleições sindicais em 12 dos 17 sindicatos de petroleiros do país.

A disputa política pela condução da defesa dos direitos trabalhistas da categoria e da classe trabalhadora dependem dos resultados destas eleições.

A FNP apoia as chapas comprometidas com os trabalhadores. Já a federação governista segue as ordens do governo de manter sob cabresto pelego parte dos petroleiros.

No começo do ano, a categoria enfatizou a luta da FNP e reelegeu a direção do Sindipetro/AM/MA/PA/AP.

No Ceará, a chapa de oposição apoiada pela FNP venceu a situação, o que reflete a crise da federação pelega na

base provocada pelo recuo nas últimas campanhas salariais, inclusive, atropelando as discussões de algumas bases.

No Rio Grande do Sul, a chapa apoiada pela FNP obteve 45% contra 53% da chapa da situação, o que não garantiu a vitória, mas foi importante para reiniciar a discussão política com aquela base de qual modelo de sindicalismo defende os trabalhadores e qual modelo ladra, ladra, mas come na mão do governo.

A FNP também apoiou uma chapa de luta na eleição do Sindipetro/BA. Fomos vitoriosos na ativa e só perdemos no geral devido à quantidade de votos nos aposentados.

Ocorrem de 5 a 8 de maio as eleições do Sindipetro/RJ, em que a FNP dirige o Sindicato. Já no Sindipetro/Norte Fluminense, a FNP apoia uma chapa forte de oposição unificada em torno da

independência na luta pelos direitos e conquistas dos petroleiros para as eleições que ocorrem de 3 a 23 de maio. Também ocorre eleição no Sindipetro/MG, de 5 a 9 de abril, em que há uma chapa apoiada pela FNP.

A importância das eleições sindicais deste ano é enfatizada por avaliação de matéria da FNP, “neste momento crítico da Petrobrás, que é atacada pela direita e pela imprensa burguesa, defender a empresa passa, obrigatoriamente, por manter/ter na direção do Sindicato ativistas combativos, sem qualquer atrelamento ao governo”.

A defesa da Petrobras e dos direitos da categoria passa por eleger diretorias combativas, independentes da direção da empresa e do governo federal.

Só assim podemos alavancar a luta!

# Captação de Água na Revap

## Terceirização e as suas fraudes com a contribuição da Petrobras

**P**rimariamente, quem operava a captação de água na refinaria eram empregados próprios e, até pela atividade, eram operadores. Isso porque a saga da terceirização é para logicamente reduzir direitos dos trabalhadores e também usurpar dinheiro das empresas contratadas para financiar campanhas e se perpetuar no poder em detrimento dos trabalhadores.

Em tempo distante, à época do ex-ministro Hélio Beltrão, o desemprego era grande, havia uma empresa desse senhor que mantinha contrato com a Petrobras que disponibilizava milhares de empregados em caso de emergência. Isso era coisa fácil de contratar, pois era só estalar os dedos e contratar na massa de desempregados e ganhava mesmo não os tendo no seu quadro de empregados. Em exemplo de 2013, a ODEBRECH colocou em planilha de custo a mísera quantia de R\$ 22 mil mensais referente ao salário de um pedreiro, conforme matéria da imprensa. Isso confirma, de fato, que além de usurparem a Petrobras, as empresas contratadas reduzem os direitos dos trabalhadores. Muitas artimanhas são engendradas para esse

propósito. E só a Construtora Odebrecht presta serviços na área de segurança e meio ambiente para a Petrobras em dez países.

Na Revap, aqueles antigos operadores próprios da captação de água, representados por esse Sindicato, eram empregados da R. Franco também como operadores, mas representados por Sindicato adverso. Hoje, são empregados da *Hope – Recursos Humanos* na função de Ajudante de Serviços Gerais, exercendo atividade de operadores e supostamente representados pelo Sindicato dos Hoteleiros (Hã? O que uma atividade tem a ver com a outra?), tem seus direitos reduzidos, usurpados



e os custos, com certeza, afetam a empresa contratante.

Esses empregados são lesados de várias formas. Exercem a função de operador, mas são registrados como Ajudantes de Serviços Gerais. São representados por Sindicato adverso da atividade

que exercem. Trabalham em turno desgastante de 12h x 36h, pior ainda do que o revezamento feito pelos operadores da Petrobras e que antes operavam a captação de água. Recebem ajuda diária de alimentação no valor de R\$ 10, o que não atende as necessidades.

A ajuda de transporte foi reduzida de R\$ 300 para R\$ 190 reais porque, no local, não há ônibus urbano e a empresa não fornece transporte. Não recebem hora extra, que fatalmente será cobrada da Petrobras, que será obrigada a pagar duas vezes em caso de não cumprimento da contratada. Não há água gelada no local de trabalho. Não há telefone para contato externo ou com a refinaria.

O uniforme não tem bolso nem para carregar o PBS (Padrão Básico de Segurança) obrigatório. Esta cobrança foi feita junto ao RH local, que, até o momento, não apresentou resposta ou qualquer informação. O que a senhora “HOPE” irá fazer?

Cabe a todos os trabalhadores se sensibilizarem e apoiarem os nossos companheiros da captação, pois no passado éramos nós que lá operávamos. Onde será a próxima substituição e redução de benefícios e direitos?